

MAPA DA RIQUEZA

SC tem oito cidades onde moradores têm renda média menor que R\$ 300

Felipe Bottamedi*felipe.bottamedi@ndmais.com.br*

Santa Catarina tem oito cidades cuja renda média da população está abaixo da faixa dos R\$ 300, mostra o Mapa da Riqueza, estudo da FGV Social (Fundação Getúlio Vargas) divulgado quarta-feira e desenvolvido com base em dados de 2020, primeiro ano da pandemia da Covid-19. A renda média por população no Estado é de R\$ 1.652,07, a quinta maior no Brasil. Ao ver a realidade dos municípios, no entanto, é perceptível a disparidade. Em Entre Rios, município catarinense do Extremo Oeste com a menor renda média, os moradores ganham cerca de R\$ 217,19.

A lista de cidades onde os moradores ganham em média menos é seguida por Calmon (renda média de R\$ 243,86), Bela Vista do Toldo (R\$ 251,31), Santa Terezinha (R\$ 252,03), Cerro Negro (R\$ 268,6), Saltinho (R\$ 288,82), Sangão (R\$ 291,51) e Santa Terezinha

do Progresso (R\$ 296,12).

O estudo foi feito com base nos dados do Imposto de Renda e da Pnad Contínua. Com R\$ 4.214,67, Florianópolis é a capital brasileira com a maior renda média por população, está na frente de Porto Alegre (R\$ 3.775) e Vitória (R\$ 3.736).

IMPOSTO DE RENDA

Florianópolis é também a cidade de Santa Catarina com as rendas mais altas do Imposto de Renda por habitante. Depois vêm Balneário Camboriú (R\$ 3.028,63), Jaraguá do Sul (R\$ 2.392,76), Blumenau (R\$ 2.269,16), Itapema (R\$ 2.064,38), Chapecó (R\$ 2.021,64) e Joinville (R\$ 1.990,8).

O ranking de renda média por habitante nos Estados é liderado por Brasília (R\$ 3.148), São Paulo (R\$ 2.063), Rio de Janeiro (R\$ 1.754) e Rio Grande do Sul (R\$ 1.672,93). Na outra ponta, com a renda média por população mais baixa, estão o Maranhão (R\$ 408,98) e o Pará (R\$ 506,77).